



A Notícia

- Capa
- Opinião
- Destaque
- Política
- Geral
- Segurança
- Economia
- Mundo
- Esporte
- Contracapa
- Edições Anteriores

Colunistas

- Livre Mercado
Claudio Loetz
- Canal Aberto
Claudio Prisco
- Informal
Maceió

Cadernos

- Anexo Idéias
- AN Economia
- AN Escola
- AN Esporte
- AN Digit@l
- AN Veículos
- AN Verde
- Escola Aberta

Anexo

- Anexo
- Televisão
- Moacir Benvenutti*
- Raul Sartori*

Anexo D Domingo

- Anexo Mais**
- AN Cidade**
- AN Capital**
- AN Jaraguá**

Especiais

- AN 80 anos
- Festival de Dança
Joinville 156 anos

Serviços

- Cinema
- Clima

Destaque - A Notícia

HABITAÇÃO

Mais catarinenses pagam aluguel

Procura de imóveis para locação no Estado cresceu 34,5% em três anos

Rodrigo Stüpp
Correspondente/Blumenau

Podem ser recém-casados ou estudantes pela primeira vez longe da família. Os motivos mudam, mas o primeiro passo fora de casa normalmente se faz com aluguel. Em Santa Catarina os números comprovam. De 2002 para 2005, cresceu 34,5% o total de imóveis alugados. Pelos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, já são 289.292 domicílios utilizados com essa finalidade. Representam 16,05% do total no Estado. Há quatro anos, eram 201.508 imóveis com inquilinos (12,2% do total). Além da expansão natural das cidades, há outros motivos para o incremento.

O retorno dos investidores é a justificativa de Rubens de Oliveira. Ele preside o Secovi (Sindicato de Habitação) da região de Blumenau. Para Oliveira, investir em imóveis voltou a ser um bom negócio. Ele compara o retorno médio de um apartamento alugado com o de um fundo de investimento. "O aluguel pode render de 0,7 a 2% do valor do imóvel, por mês. Os fundos, descontado o Imposto de renda, estão em torno de 1%", compara.

Soma-se a dificuldade para comprar um imóvel devido às exigências e burocracia. Além disso, para o Delegado do Conselho Regional de Corretores de Imóveis (Creci), Dionilto Bardini, a dificuldade para comprovar renda também atrapalha. Há também a migração e o êxodo rural. Essa gente precisa morar, em algum lugar. Gente como Oséas Araújo, 28 anos, e Maria Gilmana, 23. Eles chegaram no início da semana a Blumenau. Vieram de Ingá, no interior da Paraíba, atrás de emprego. Até o mercado de trabalho contribuiu para esse aumento. A dinâmica profissional faz com que alguns potenciais compradores prefiram o aluguel. Nos grandes centros, a procura tem sido maior que a demanda. O resultado é a alta nos preços. O casal paraibano paga R\$ 250 por uma casa simples, sem reboco por fora nem tinta por dentro.

Descanso oneroso à beira-mar

Marcelo Roggia
Balneário Camboriú

A temporada de verão é sinônimo de lucro para as imobiliárias no litoral catarinense. Turistas invadem as praias e pagam preços elevados pelo aluguel de uma casa ou apartamento nos principais balneários do Estado. Em Balneário Camboriú, no litoral Norte de Santa Catarina, o período de dezembro a fevereiro representa maior faturamento para as imobiliárias do que se somados os demais meses do ano. Cada vez mais os imóveis estão mais bem mobiliados, com diversas comodidades, com sacadas de frente para o mar, churrasqueiras, piscinas, entre outras vantagens. Para Sérgio Luis dos Santos, diretor da Associação dos Corretores de Imóveis de Balneário Camboriú (ACIBC), isso faz com que as imobiliárias conservem uma clientela fiel. O casal Frank Coelho Waltrich e a esposa Ana Paula moram há quatro anos em Balneário Camboriú. Eles vieram de Londrina, no Paraná, procurando uma vida melhor. Vivendo d aluguel durante todo este período, os dois já programam a compra de um imóvel e não querem nem falar em mudar de cidade.

Fluxo migratório pressiona preços em Florianópolis



Destaques

Instituto promove debate sobre a Baía da Babitonga

O Fórum sobre a Baía da Babitonga acontece na próxima quinta-feira, 17, das 8h às 12h, no auditório do Banco do Brasil, no centro de Joinville

Arpa vai participar da Rede Povos da Floresta

Programa de Áreas Protegidas da Amazônia vai implementar 150 pontos de monitoramento, dez na região amazônica que servirão centros de formação

André Lückman
FLORIANÓPOLIS

A região da Grande Florianópolis é destaque quando o assunto é movimento do mercado imobiliário. Isso se deve ao fluxo migratório acima da média nacional, acolhendo pessoas que escolheram a cidade para montar seu comércio, empresa, ou simplesmente para residir, atraídos pela propaganda de qualidade de vida. Este crescimento tem permitido às empresas do segmento imobiliário nivelarem para cima suas metas de crescimento.

Estimativas do Sindicato da Indústria da Construção Civil da Grande Florianópolis (Sinduscon) também apontam que, no quadro nacional de recessão da atividade nos últimos anos, Florianópolis foi uma das duas cidades em que a construção civil não parou - a outra foi Vitória (ES), em função do desenvolvimento do pólo petroquímico local.

O presidente do Secovi, Gilberto Guerreiro, confirma que o mercado para locação na região continua aquecido. Segundo Guerreiro, o maior volume de procura se dá por imóveis de dois ou três quartos, com valor mensal dentro da faixa de R\$ 550 e R\$ 1 mil.

Procura de segurança e rentabilidade

Márcia Costa
Joinville

Mais catarinenses estão morando de aluguel, como comprova o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). De olho neste filão de mercado, também é crescente o interesse de pessoas que investem na compra de imóveis para locação. O comportamento, na maioria das vezes, está ligado à busca de maior segurança de renda e à fuga dos riscos do mercado financeiro.

Para o professor de finanças do curso de administração da Universidade do Vale do Itajaí (Univali), Ciro Aimbiré de Moraes Santos, o investimento é viável se for para a compra de imóveis populares. Segundo ele, investindo num imóvel de R\$ 50 mil a R\$ 80 mil, o investidor poderá ter uma rentabilidade mensal com o aluguel de cerca de 1% do valor.

Já na aquisição de imóveis de padrão mais elevado, a alternativa não é aconselhável em relação a rentabilidade. "Se a pessoa comprar um imóvel de R\$ 350 mil, por exemplo, vai alugar por no máximo R\$ 2 mil, o que não representa nem 1% do valor do investimento, sendo que se colocar num fundo de renda fixa terá maior liquidez e rentabilidade", exemplifica.

Quem pretende investir em imóveis para alugar precisa ficar atento a outros detalhes. Entre eles, estão a avaliação da documentação e do contrato, da localização, da escolha de uma imobiliária para intervir na negociação com o locatário e da pessoa para quem vai alugar. A dica é para que o investidor tenha a precaução de analisar também o plano diretor da cidade e da região.

Expediente

Este Portal é melhor visualizado na resolução 800x600

Copyright © A Notícia - Fone 055-0xx47 3431 9000 - Fax 055-0xx47 3431 9100
Rua Caçador, 112 - CEP 89203-610 - C. Postal: 2 - 89201-972 - Joinville - SC - Brasil